

Vilaverdense FC SAD // P. 2

Cajó: «Ganhei um carinho especial pelo clube»

«O que falhou? Foram questões financeiras»

«Foi uma das épocas mais difíceis que tive»



FC AMARES // P. 3

Mouzinho:
«A ideia é fazer um campeonato tranquilo»

RENDUFE FC // P. 7

Rendufe FC Day foi um sucesso
«Queremos que seja uma referência»



RIBEIRA NEIVA // P. 13

Devolver o clube à Honra

GCDR LANHAS // P. 12

Com mira apontada à subida

GD CALDELAS // P. 9

«Levar o clube à Divisão em que merece estar»

PICO REGALADOS // P. 14

Fredo com discurso ambicioso

GD GERÊS // P. 10-11

«Se pudermos chatear, vamos fazê-lo»

.desportivo

VALE DO HOMEM

P. 4 **BI CONTINUA FORA DE JOGO**



BS9, 44 anos, cumpre a 11.ª época consecutiva no GD Prado

Velho lobo do futebol continua com fome de golos

PETIT, 43 ANOS, VAI JOGAR A SUA 25.ª TEMPORADA

«O segredo? Nem eu sei, sinceramente»

P. 6



Leonor Coelho

«Tem de ser a época da minha afirmação»

Voleibol // p. 16



Maria Gomes

«Estou no nível em que tenho de estar»

Canoagem // p. 17



VILAVERDENSE FC SAD

Numa época que rompe quase integralmente com o passado recente do Vilaverdense, Cajó é uma cara conhecida que decidiu avançar para a renovação de contrato com o clube, que está de volta à Liga 3.

O guarda-redes, de 34 anos, reconhece as dificuldades financeiras vividas pelos plantéis nos últimos anos, explica as razões que o fizeram seguir em Vila Verde e demonstra confiança num virar de página que, sublinha, também terá de ter o contributo dos adeptos.

Por que decidiu continuar em Vila Verde, ao contrário da quase totalidade dos seus colegas?

Ao longo dos anos ganhei um carinho especial pelo clube. Acho que isso toda a gente sabe, pelas pessoas que estão ligadas ao clube. Abdi quei de algumas coisas, correndo o risco de chegar à fase de iniciar e não jogar. O ano passado foi difícil e fiquei cá também com o objectivo de ajudar naquilo que puder fazer. Com todo o respeito pelos clubes por onde que já passei, que foram muitos, aqui encontrei a minha casa.

Este será praticamente o “ano zero”?

Começámos a época uma semana antes do início do campeonato, devido a todas as situações envolventes ao clube. Saiu praticamente toda a gente, ficámos três, ou seja, é um plantel totalmente novo, um ano zero. Vai ser um desafio enorme para todos, mas acho que tem tudo para correr bem, as coisas estão a entrar nos eixos, com o tempo as coisas estão a melhorar.

E o Cajó tem um papel também muito importante como capitão de equipa...

Acabo por ser o jogador mais velho no clube e, por isso, tenho uma responsabilidade ainda maior de ajudar quem vem, de guiá-los para o caminho certo, digamos assim. Na brincadeira até digo que a maior parte deles podiam ser meus filhos. Tento ajudá-los, encaminhá-los. Há muito talento nesta juventude. A jogar ou não, estou cá para ajudar naquilo que posso.



► ► *Cajó foi dos poucos jogadores que decidiram continuar no Vilaverdense*

E como é que tem sido este início da época? Conturbado?

Sim, tem sido assim um bocadinho conturbado, porque, como falámos, começámos uma semana antes do primeiro jogo.

Um plantel novo, ideias novas para assimilar. Tem sido uma corrida contra o tempo, porque partimos atrasados, embora aquilo que eu passo sempre é que temos que deixar de olhar para os problemas, de come-

çarmos tarde, de às vezes irmos ao sintético, e focarmo-nos nas soluções que temos dentro do plantel, olhando para isto de uma forma positiva.

É também um regresso à Liga 3...

A Liga 3 não é tão competitiva como a II Liga, mas também é um campeonato com boas equipas, com bons jogadores. Cabe-nos prepararmo-nos para esta competitividade.

Está optimista?

Por aquilo que eu vou sentindo, é um projecto que vem para continuar, ou seja, para estabilizar o clube e as coisas ficarem direitinhas.

Na sua opinião, o que falhou neste projecto do Lank?

Isso não é segredo para ninguém, o que falhou aqui foram questões financeiras, que ninguém sabe o motivo, o porquê, acho que não parte da gestão de quem cá estava, mas de quem era realmente o investidor. No primeiro ano as coisas correram bem, o segundo ano já foi atribulado, o terceiro ano foi muito, muito difícil, foi um ano em que representou para aí dois ou três, desde desgaste emocional, desgaste mental, físico, viagens para Coimbra, de 15 em 15 dias, atrasos nos salários. Foi dos anos mais difíceis que tive, embora tivéssemos um grupo excelente, que lutou até ao fim, deu tudo pelo projecto, e acho que não foi muito acompanhado por parte de quem investia.

Apelo aos adeptos

A história desportiva na II Liga podia ter sido diferente se jogassem em casa?

Sentimos a falta do apoio do público, e estávamos habituados a isso na Liga 3. Provámos em anos anteriores que o Cruz do Reguengo era realmente a nossa fortaleza, fazíamos muitos pontos cá e, se tivéssemos jogado aqui na II Liga, certamente teríamos feito muito mais pontos. Por isso é que também deixo um apelo aos nossos associados para nos apoiarem.

Boas memórias entre páginas negras



Entre tantos episódios atribulados nos quais foi interveniente directo, Cajó lembra, todavia, que há coisas positivas das quais vai guardar na memória.

«Temos duas subidas seguidas, tenho o meu golo aos 90'+8 na Madeira, tenho a minha estreia na II Liga no ano passado e, claro,

isso são coisas que deixam marca, são coisas que me fazem cada vez mais ficar ligado ao clube, de gostar do clube. Como disse, tive outras abordagens, abdi quei de algumas, até de algumas que até são projectos bons, porque gosto realmente de estar cá, de fazer parte desta família», testemunhou.

Renovou com o objectivo de jogar mais

Nas duas últimas temporadas, Cajó realizou apenas 10 jogos oficiais, número claramente abaixo das expectativas do guarda-redes nascido em Vila Nova de Famalicão.

«Estou cá para ajudar, fiz aquilo que me compete, sou profissional, sou pago para isso, trabalhei sempre de forma leal com os meus companheiros, sempre os ajudei a es-

tar bem, porque se eles estivessem bem, a equipa estava bem», apontou.

«Este ano também fiquei com o objectivo de conseguir jogar, conseguir ajudar o clube, acabar por ter uma época regular, como tenho tido sempre. Praticamente joguei regularmente em todos os anos, tirando os dois últimos», assumiu.



FC AMARES

«ACREDITO QUE PODEMOS FAZER UM CAMPEONATO TRANQUILO»



► ► Mouzinho quer ajudar o FC Amares a manter-se na Honra

Mouzinho regressou ao FC Amares a meio da época passada numa fase mais débil do clube. A amizade que o une ao agora director desportivo, Renato Tavares, foi determinante para a sua decisão de regressar aos amarenses. Depois de uma época desgastante, com muitas derrotas e que culminou com a descida do clube à Divisão de Honra, Mouzinho acredita que este ano as coisas poderão «ser diferentes».

«O que me levou a regressar ao FC Amares e também a ter ficado esta época foi o meu grande amigo Renato, que agora é o director desportivo do clube. Se não fosse por ele não tinha vindo. Jogou comigo há muitos anos e desde aí ficamos amigos. Ele chateou-me tanto que decidi regressar. A verdade é que também gosto do clube», confidenciou ao nosso jornal Mouzinho, que vai representar o FC Amares pela quarta vez

na sua carreira de jogador. A última passagem foi na época de 2015/16.

«O clube está muito diferente, mas também já sabia para o que vinha, não fui enganado. O ano passado foi uma época muito difícil, não é fácil lidar com tantas derrotas seguidas», juntou o central.

«Gosto dos métodos do mister»

Mouzinho mostrou-se ainda satisfeito com os métodos de trabalho da equipa técnica liderada por João Santos. «Dizem que tem métodos um pouco antigos, mas eu gosto da forma dele trabalhar. Penso que só precisa de ter mais um pouco de paciência com os jogadores mais jovens», disse.

Quanto à nova temporada, que arranca oficialmente no fim-de-semana de 7/8 de Setembro com a recepção ao

Pousa, Mouzinho acredita que o FC Amares poderá fazer um «campeonato engraçado».

«Temos uma equipa para fazer um bom campeonato, um campeonato tranquilo, o objectivo é mesmo esse neste momento, devido às dificuldades que o clube atravessa e que são conhecidas de todos. Agora, se se proporcionar mais alguma coisa, não vamos deixar de lutar por ela. Mas não partimos com qualquer tipo de pressão, candidatos são os outros, nós queremos fazer apenas um campeonato tranquilo, sem sobressaltos, se possível», apontou o jogador.

«O plantel é praticamente novo, ficaram apenas cinco jogadores, mas a integração dos novos jogadores tem sido boa. A pré-época tem decorrido bem, com muito trabalho. O problema nesta altura são as férias, que não nos permitem trabalhar com todo o plantel

para que as rotinas e as ideias do mister sejam adquiridas o mais rapidamente possível. Mas vejo qualidade neste plantel para fazer um campeonato tranquilo e assegurar a manutenção o mais rapidamente possível», expôs.

Um dérbi especial por várias razões

À passagem da quarta jornada do campeonato da Divisão de Honra, o FC Amares desloca-se ao terreno do Rendufe FC, naquele que é um dérbi concelhio. Este será igualmente o primeiro jogo oficial entre as duas equipas e terá também um significado especial para Mouzinho, que vai defrontar pela primeira vez o seu irmão Abílio.

«Jogamos muitas vezes juntos, mas como adversários acho que é a primeira vez. Claro que é sempre especial, vai ser interessante. Espero que corra bem e que no final seja eu a sorrir», atirou.

«Enquanto me convidarem vou continuar»

Quarta passagem pelo FC Amares

Bruno Daniel Santos Silva, conhecido na tribo da bola por Mouzinho, é natural da Vila de Prado, mas curiosamente não fez a formação no clube da sua terra de origem. Merelense, Bairro da Misericórdia, SC Braga e FC Amares foram os clubes que representou nas camadas jovens. No entanto, seria no GD Prado que se estreou no futebol sénior e onde jogou mais épocas na sua já longa carreira. Esta é também a quarta passagem que o central faz

pelo FC Amares.

«Vamos ver se vai ser a última época. Para já dá para aguentar, vou andando, tenho-me sentido mesmo bem. Enquanto as pessoas gostarem do meu rendimento e me convidarem para jogar vou continuar», confidenciou o central, de 40 anos, que para além do FC Amares e GD Prado jogou ainda em clubes como Brito, Forjães, Dumiense, Caldelas, Águias da Graça e Terras de Bouro.



GD PRADO

Bruno Silva parte para a nova época com a mesma motivação e a ambição de sempre. Os 44 anos, feitos em Janeiro, não o impedem de encarar o futuro com um sorriso nos lábios e olhar para a baliza dos adversários com o mesmo instinto goleador de há 24 anos, quando vestiu pela primeira vez a camisola principal do clube do seu coração.

Foi no Faial que BS9, sigla como é conhecido, fez toda a formação e onde se estreou como sénior, aos 20 anos, na longínqua época de 1999/00.

No terceiro ano de sénior mudou-se para o rival Vilaverdense FC, onde jogou duas épocas na antiga III Divisão Nacional. Vieira do Minho foi a estação seguinte, antes de voltar às origens, na época de 2005/06, onde permaneceu mais cinco temporadas.

Santa Maria e Ninense (dois anos em cada clube) foram outros dos emblemas que representou antes de voltar ao GD Prado (2014/15). Bruno Silva vai cumprir a 11.ª época consecutiva com o símbolo do Prado ao peito.

«Confesso que estou um pouco ansioso para que comece o campeonato, porque isto é bonito é quando vale pontos, agora na pré-época fazemos jogos, mas não há pontos em disputa, a intensidade não é a mesma. Isto é bonito é quando vale pontos», disse o jogador ao nosso jornal, antes do jogo inaugural com o Ribeirão.

«Estou preparado para mais uma época, é sempre a somar, não sei como é que vai ser depois de acabar, mas não quero pensar nisso. Preparo-me sempre bem para ser opção para o mister. Acho que é assim que temos que estar no futebol, treinar bem para dar o nosso melhor, depois cabe ao treinador decidir quem joga e quem não joga. Mas preparei-me bem para mais uma época», apontou.

Bruno Silva avaliou de forma positiva a entrada de mais jogadores para o grupo de trabalho.

«Este plantel parece-me valioso, também temos a vantagem de sermos um grupo com mais jogadores. O mister tem mais opções e esperamos fazer um campeonato bom. A minha fasquia pessoal é sempre o top-5, no ano passado foi conseguido, conseguimos também chegar à meia final da Taça. Este



► ► BS9 continua imune ao avançar do tempo e parte para nova época em Prado

ano se repetirmos a dose, ótimo, se fizermos melhor, excelente», anotou o jogador.

«Há sempre três ou quatro equipas que apostam para subir, mas creio que este ano há poucos candidatos assumidos, pelo menos não vi nada nas notícias. Penso que vai ser uma luta até ao fim, como na época passada», concluiu.

Números

18 épocas no GD Prado

228 golos marcados

11 consecutivas

Quase 500 jogos disputados

Raça, dedicação e golos

Ângelo



«Regressar aos campeonatos da AF Braga era algo que ambicionava para ficar perto de casa. Fui muito bem acolhido por todo o grupo, que tem muita qualidade. Penso que podemos andar nos primeiros lugares. A ideia é fazer um campeonato ao nível dos outros anos, se pudermos melhorar, ótimo. O que posso prometer? Raça, dedicação e lutar sempre pela vitória e alguns golos também».

Relançar a carreira no Faial

Tomás Gama reencontrou Zé Nuno Azevedo

Depois de um ano sabático, Tomás Gama está de regresso aos relvados pela porta do GD Prado.

«Foi uma opção pessoal, coincidiu com o parte final do curso e também com entrada no mundo do trabalho. E também como quando deixei o Vieira não surgiu nenhuma proposta que me agradasse, decidi fazer uma pequena pausa», contou ao nosso jornal Tomás Gama.

«Já conhecia o mister Zé Nuno do tempo do Vilaverdense, vim fazer uns treinos e acabei por ficar. A adaptação está a correr bem, o pessoal é cinco estrelas», acrescentou o médio, de 24 anos, formado no SC Braga, Gil Vicente e Vilaverdense FC.

«Agora é voltar a ganhar confiança, estando um ano parado

é normal que as coisas ainda custem a pegar. Mas penso que estou num bom clube para relançar a minha carreira e, quem sabe, se calhar, ir para outros palcos», apontou.

«Com o tempo, os sonhos acabam sempre por esmorecer, claro que ainda gosto do futebol, por isso é que continuo a jogar, mas já não almejo campeonatos profissionais», admitiu.

Sobre a nova época, Tomás Gama diz que pode acrescentar à equipa «posse de bola» e «capacidade de passe», embora reconheça que ainda tem «muito a melhorar» no capítulo da finalização.

Zé Nuno

«Quando surgiu a hipótese do

Gama eu dei o meu aval, apesar de já termos um plantel extenso. Porque ele tem qualidade e quando se tem qualidade ela

vem sempre ao de cima. Agora, se calhar vai demorar mais tempo a adquirir o ritmo competitivo, pois esteve um ano parado».



GD PRADO

«Nada melhor do que começar com um grande senhor do futebol»

Bruno Rocha iniciou numa nova fase na sua carreira como adjunto de Zé Nuno

Bruno Rocha decidiu colocar um ponto final na carreira de futebolista. Os problemas nas costas que apoquentaram o jogador nos últimos anos voltaram a incomodá-lo na época passada. Por isso, o médio achou que estava na altura de abandonar os relvados, mas nunca lhe passou pela cabeça iniciar de imediato uma nova fase na carreira.

«Não estava muito à espera de seguir este caminho [de treinador adjunto] pelo menos tão cedo, muito menos neste clube, que tanto gosto, e que tanto me ajudou nos últimos anos. Só que surgiu a oportunidade de ser auxiliar do mister Zé Nuno e nada melhor do que começar esta aventura ao lado de uma pessoa com a sua experiência, quer como jogador, quer também como treinador. É um grande senhor do futebol», disse Bruno Rocha.

«A experiência está a correr bem, é claro que agora vemos o futebol do outro lado, de fora, mas o grupo está a ajudar e está a aceitar bem as nossas ideias. O facto de muitos deles terem sido meus colegas de balneário também ajuda. Eles sabem que agora estou numa posição diferente, mas têm-me tratado bem, sempre com respeito, como, aliás, já acontecia quando era seu colega de equipa», juntou.

Quanto à nova época, Bruno Rocha considera que o GD Prado pode «discutir os três pontos com qualquer adversário». «O plantel não sofreu muitas mexidas, é verdade que saíram alguns jogadores que eram utilizados regularmente, mas também entraram outros com qualidade. Tenho a certeza que



temos equipa para lutar pelos três pontos em todos os jogos», afirmou.

«Sabemos que não vai ser fácil igualar

o que fizemos na época passada, foi uma grande época, sem dúvida, pena não termos chegado à final da Taça. Este ano temos de

trabalhar ainda mais, a fasquia está elevada, mas o objectivo passa por fazer igual ou melhor», concluiu.

«Somos um clube habituado a andar lá em cima»

Eduardo Lima, Presidente do GD Prado

A última Taça da AF Braga conquistada pelo GD Prado remonta à época de 1976/77, quando o actual Presidente do clube ainda «espalhava magia» pelos relvados. Um feito que Eduardo Lima

gostava de repetir, agora como dirigente. «Isso seria incrível. Era um sonho. Recordo-me bem da festa que foi no campo e depois aqui em Prado», lembrou Eduardo Lima, que este ano regressou

à presidência do GD Prado.

«No campeonato queremos a manutenção, andar lá na frente, nos primeiros lugares, é o nosso objectivo, porque não dá para mais. O objetivo do GD Prado

neste momento é a manutenção», acrescentou o líder dos pradenses.

«Somos um clube habituado a andar nos primeiros lugares e não queremos perder esse bom hábito. Acho que podemos melhorar a prestação da época passada, vamos ver como é o campeonato, nem todos são iguais, as equipas estão todas bem apetrechadas», anotou.

«Os jovens têm de ter paciência»

Eduardo Lima mostrou-se ainda satisfeito pelo facto de os sete ex-juniões que estiveram a fazer a pré-época terem ficado todos no plantel. «A aposta tem de ser essa, porque nós temos uma formação de excelência, como ficou provado na época passada com a subida histórica dos juniões aos Nacionais. Agora, eles têm de ter paciência, esperar pela oportunidade, porque merecem, trabalharam para isso e vão ter um grande futuro. O treinador está satisfeito com eles e agora só têm que esperar, porque a transição para os seniores não é fácil», concluiu.



Zé Nuno Azevedo

«Não consigo trabalhar a equipa para empatar ou perder por poucos»

«O Prado não será uma equipa que se feche, que jogue baixo, será uma equipa sempre afirmativa»

«Felizmente, a Pró-Nacional regressou ao modelo das 18 equipas, porque Braga tem efectivamente potencial para ter um grande campeonato»

«Quem vacilar corre riscos, portanto, nós não queremos estar nessas equipas»



RENDUFE FC

«FOMOS MUITO CRITERIOSOS NA FORMAÇÃO DO PLANTEL»



► ► Rendufe FC com muitas caras novas e a ambição de fazer um «bom campeonato»

O Rendufe FC parte para a segunda época consecutiva no campeonato da Divisão de Honra da AF Braga com um plantel renovado e a ambição de solidificar o clube neste patamar. Aos cinco jogadores que transitaram da época passada (Kiko, Edu, Xuxa, Abílio e Branco), juntam-se alguns atletas de renome no futebol distrital que fazem sonhar os adeptos rendufenses com uma boa época.

«Nunca é fácil formar um plantel. Muitas vezes levámos negas e nunca agimos de uma forma emocional. Tentámos ser racionais para definir um objectivo, um jogador com critério. Acima de tudo, fomos muito criteriosos», disse ao nosso jornal Gel.

«Sabemos que esta divisão não é fácil. Tive a experiência aqui no ano passado como treinador. É uma divisão competitiva e, logicamente, queremos dar seguimento ao que fizemos de bom no ano passado. Para isso, tínhamos de formar uma equipa forte», juntou o director desportivo do Rendufe FC.

«Acabo por ter mais trabalho nesta função do que como treinador. Mas estou a gostar. O mister Xiço também tem sido

uma pessoa que me tem dado um suporte grande nesta nova experiência, bem como toda a Direcção», apontou o homem forte do futebol do Rendufe FC, afastando desde já qualquer candidatura à subida.

«O Rendufe é candidato a entrar em campo, respeitar o adversário e ganhar todos os

jogos. É assim que vamos encarar o campeonato e, depois, o trabalho diário que vai ditar o que é que vamos fazer. Mas o objectivo número um é garantir a manutenção o mais rápido possível e depois iremos ver onde é que conseguiremos chegar», rematou.



Xiço, ao meio, lidera equipa técnica do Rendufe FC

«O segredo? Nem eu sei, sinceramente»

Aos 43 anos, Petit continua a brilhar nos relvados



Petit é um dos nomes mais sonantes do plantel do Rendufe FC. Aos 43 anos, chega ao clube com um currículo que dispensa apresentações e numa forma física invejável, como demonstram os 30 jogos disputados na época passada ao serviço do Cabreiros, no campeonato da Pró-Nacional.

«O segredo? Nem eu sei, sinceramente. Cuidar-me bem, não abusar muito. Descansar bem para no domingo estar em condições para jogar. Penso que é isto. Quando sentir que não tenho capacidades físicas sou o

primeiro a abandonar o futebol», disse Petit ao nosso jornal.

«Na minha idade só peço não ter lesões. Colectivamente, as metas passam por fazer uma época tranquila e penso que o Rendufe tem todas as condições para isso. Joguei um ou dois anos nesta divisão e sei que é muito competitiva», juntou o lateral.

«O Rendufe é um clube que está em crescimento e depois a abordagem que me fizeram foi cinco estrelas. Vim para um clube humilde, como eu», concluiu.

Plantel para a época 24/25

Guarda-redes: Malhão (ex-Cabreiros) e Duarte (ex-júnior Dumienne)

Defesas: Kiko, Petit (ex-Cabreiros), Leo (ex-Cabreiros), André Teixeira (ex-Pico Regalados) e João Silva (ex-Caldelas)

Médios: Edu, Abílio, Xuxa, Esteves (ex-Ribeira Neiva), Bogas (ex-Ribeira Neiva), André Araújo (ex-Marinhas) e Nuno Pereira (ex-Forjães)

Avançados: Branco, Artur (ex-Marinhas), Gaio (ex-Marinhas), Andrezinho (ex-Ribeira Neiva), Hugo Silva (ex-Celeiros) e Christian (ex-Guisande)

Equipa técnica

Treinador: Ricardo Silva

Adjunto: Valter Capela

Preparador físico e analista:

Gonçalo Vasconcelos

Treinador guarda-redes: Diogo Baía

Director desportivo: Gel

Técnico de equipamentos:

Bruno Machado

Presidente: Bruno Alves

«Clube em crescimento» Malhão

«O que me levou a aceitar este novo desafio, em primeiro lugar, foram as pessoas, achei-as honestas, que é o mais importante no futebol. Depois, também gostei do projecto. O Rendufe é um clube que está a crescer e penso que com a minha experiência posso ajudar a equipa a fazer um bom campeonato, que passa por manter o clube na Honra».



RENDUFE FC

«Um dia importante para todos os rendufenses»

Direcção do Rendufe FC quer aproximar clube da comunidade



O Rendufe FC abriu as portas à comunidade numa jornada de festa preenchida com muitas actividades desportivas e recreativas ao longo do dia 15 de Agosto.

Uma iniciativa que pretende aproximar mais a população ao clube e também dar a conhecer a colectividade aos emigrantes que nessa altura do ano regressam a casa para matar saudades da sua terra.

O “Rendufe Day” abriu de manhã com alguns jogos da formação. Depois do almoço, disputou-se uma partida de futebol entre os residentes locais e os emigrantes.

Com o aproximar do fim da tarde e do momento mais aguardado do dia, o jogo de apresentação da equipa principal do Rendufe, diante da equipa de sub-19 do Leixões, os adeptos começaram a chegar em grande número para embelezar ainda mais a festa.

No fim do jogo de apresentação aos sócios, em que o Rendufe venceu por 1-0, com um golo do reforço Andrezinho, seguiu-se a apresentação individual do plantel para a época 2024/25, com um espectáculo de luzes e fogo-de-artifício.

A noite terminou com a homenagem prestada pela Direcção aos sócios fundadores do clube.

«Foi um dia muito importante e especial para o clube e os rendufenses. Para ser a primeira vez acho que correu muito bem. Tivemos uma boa adesão das pessoas, principalmente ao fim da tarde e à noite, pois esteve

um dia de muito calor. Queremos perpetuar este dia para que se torne numa referência para o clube e também para a Freguesia», disse ao nosso jornal Bruno Alves.

«A mensagem é de união, de termos a

Freguesia à volta da nossa equipa, passar a mensagem que necessitamos deles. Todos os sócios e adeptos são muito importantes para nós», juntou o Presidente do Rendufe FC.

Homenagem a José Silva

Antes do arranque do jogo com o Leixões, a Direcção do Rendufe FC prestou homenagem ao anterior Presidente do clube, José Silva.

«O José Silva fez um grande trabalho durante o tempo em que esteve na presidência e não podíamos deixar passar este momento sem lhe prestarmos a devida homenagem por tudo o que fez em prol do Rendufe FC», anotou Bruno Alves.

«Se hoje conseguimos atrair muitos bons jogadores para a nossa equipa é também um sinal de reconhecimento do trabalho feito pelo anterior Presidente. Os jogadores sentem que o Rendufe é um projecto de futuro e sustentável e quem sabe um dia não podemos pensar em outros voos. No entanto, seria utópico falar em subida esta época», concluiu.



José Silva (à esquerda) com o Bruno Alves, ao meio, e Gel

GD CALDELAS

«O OBJECTIVO É A SUBIDA, NÃO HÁ VOLTA A DAR»



Plantel do GD Caldelas

Guarda-Redes: Giga (ex-Merelim SP) e Eduardo | **Defesas:** Gustavo, Pedro, Rui Dias (ex-SC Ucha), Raúl (ex-Lanhas) e Magro (ex-Rendufe) | **Médios:** Afonso, Renato, Nélon, Falcão, Joca, Moleiro, Alex (ex-FC Amares) e Ivo Sousa (ex-juniiores Este FC). | **Avançados:** Koka, Fugaça, Coelho (ex-Merelim SP), Ruca (ex-Souto Gondomar) e Pedro Henriques (ex-Rendufe FC).
Equipa técnica - Treinador: Miguel Alexandre Costa | **Adjuntos:** Joel Costa e Hélder Costa | **Treinador de guarda-redes:** Ricardo Ribeiro

► GD Caldelas parte com muita ambição para a nova época

A estreia oficial do GD Caldelas na época 2024/25 está marcada para o último fim-de-semana de Setembro (28/29) frente ao Pico de Regalados na primeira eliminatória da Taça da AF Braga. Uma semana depois, os caldelenses recebem o Arsenal de Crespos no primeiro jogo da série B do campeonato da I Divisão. Os dois jogos devem-se disputar no campo do Rendufe devido ao facto de o parque de jogos das Cachadinhas estar interdito.

E a mensagem de Márcio Veloso foi bem clara: «O objectivo só há um, é a subida.

Não há outra solução, não há volta a dar», disse o Presidente do GD Caldelas ao nosso jornal, no arranque de uma nova época desportiva.

«Não vai ser fácil para ninguém. É uma série muito competitiva. Acho que existem vários candidatos para o mesmo objectivo. Mas tenho que confiar na minha equipa. Se eu não confio, quem é que vai confiar?», acrescentou Márcio Veloso, que assumiu a presidência do clube há poucos meses.

«Não é fácil, é uma coisa nova para mim. Mas tenho tido muita ajuda da minha Di-

recção e já temos feito muitas coisas. Mas é como eu digo: não podemos querer chegar a Roma num dia só. Passo a passo, vamos atingir o objectivo», apontou.

Márcio Veloso explicou ainda a escolha de José Antunes para director desportivo do GD Caldelas. «É uma pessoa que percebe muito de futebol, um amigo que está disposto a ajudar-me a mim e ao clube. Acho que para um grupo destes, quando tem muita gente nova, às vezes precisa de uma pessoa com mais um bocado de experiência», sublinhou.

Jogos de preparação

- 4 de Setembro:** Caldelas - Juniores Arsenal da Devesa (20h00)
- 7 de Setembro:** Caldelas - Crespos (17h00)
- 10 de Setembro:** Caldelas - Soarense (20h00)
- 18 de Setembro:** Caldelas - Merelim São Paio (20h00)
- 21 de Setembro:** Caldelas - Maria da Fonte B (19h30, apresentação aos sócios)

«Formar uma família»

Márcio Veloso diz que não sentiu muitas dificuldades em formar o plantel. O Presidente do GD Caldelas sublinhou ainda que o mais importante é «formar uma família».

«Apresentei os nossos objectivos, as nossas condições e os jogadores confiaram no projecto que está a ser aqui construído. Principalmente quero um bom grupo, uma boa família. Porque grupos posso ter vários, agora família é só uma», anotou.



Reforços do GD Caldelas para a nova época

Jogos ao sábado à noite

A Direcção do GD Caldelas decidiu realizar os jogos em casa aos sábados (19h00 ou 19h30). Um horário que, segundo Márcio Veloso, abriu as portas à entrada de mais jogadores no clube. «Todos eles sabem que vão ter folga, no mínimo, dois sábados à noite e dois domingos por mês. Aliás, alguns jogadores apenas aceitaram assinar nessas condições. Mas também para o nosso staff é bom. Ficam com o fim-de-semana para dedicar à família. Depois, espero que esse horário traga mais adeptos ao nosso campo», disse.



«Os candidatos fazem-se nos jogos»

Giga (guarda-redes)

«Os objectivos nesta divisão só podem passar por tentar subir de divisão. Temos noção que estamos numa série difícil, mas temos qualidade para discutir a vitória com os nossos adversários. Os candidatos fazem-se nos jogos aos fins-de-semana. Aí é que se vai ver quem são os candidatos e nós temos de nos preparar para isso».



«Somos um dos candidatos»

Raúl (defesa)

«O que me aliciou, primeiro, foram as condições do clube e, depois, o facto de o Caldelas jogar sempre para subir de divisão. O campeonato é uma maratona, como se costuma dizer, e esta é uma série difícil em que ganha a equipa que for mais regular. Nesta divisão, o objectivo do Caldelas tem que ser sempre lutar pela subida. Não posso dizer que será dos principais candidatos, mas sim um dos candidatos».



«Mais um para ajudar»

Magro (defesa)

«Um dos motivos que levaram a vir para aqui, não vou dizer que foi o principal, foi o facto de esta época o Caldelas jogar ao sábado à noite. O objectivo principal é subir o Caldelas e eu sou mais um para ajudar. Acho que temos condições para isso, temos um bom grupo, agora é trabalhar para ganhar os jogos que teremos pela frente».



GD CALDELAS

«O objectivo é devolver o GD Caldelas à Honra»

Treinador garante que subida não é uma obsessão

Miguel Alexandre Costa avança para a segunda época e mais uns pozinhos no comando do GD Caldelas. No ano passado, a equipa falhou o assalto à Divisão de Honra e agora terá a segunda tentativa de voltar a um palco mais apelativo. Na entrevista ao Desportivo, o treinador que já foi campeão nesta divisão pelo GD Gerês assumiu que um clube como o Caldelas apenas pode pensar em «lutar pela subida», mas sublinhou que não partem «obcecados com isso» para a nova temporada.

Quais as metas e objectivos para a nova temporada?

Não podemos fugir da realidade do clube: o objectivo é devolver o Caldelas à divisão em que merece estar, que no mínimo é a Honra. No entanto, o nosso compromisso primeiro é com o trabalho, com a vontade, com o querer ganhar. E se tivermos isso iremos atingir os nossos objectivos. O objectivo é mesmo esse, trabalhar para devolver o Caldelas à Honra, mas sem estar obcecados com isso, vamos pensar jogo a jogo. Por vezes não é bom criar pressão. Mas sabemos a responsabilidade que é treinar o Caldelas, jogar no Caldelas, e que esta divisão não é divisão do Caldelas.

O que é que o Caldelas tem de fazer de diferente em relação à época passada para subir de divisão?

Para já temos que, no mínimo dos mínimos, trabalhar da mesma maneira. Sinceramente, acho que no ano passado não foi por falta de trabalho, a equipa trabalhava bem, trabalhava com vontade, só que muitas vezes chegámos



ao jogo e na altura decisiva falhámos. Não podemos ter medo de falhar, nem a pressão de falhar. Nós só temos que confiar em nós próprios, da maneira que eu confio neste plantel e nestes jogadores, entrar dentro do campo, olhar o adversário nos olhos e jogar para ganhar. É isso que temos que fazer. Claro que também temos de melhorar em alguns

aspectos táticos, melhorar a agressividade no bom sentido da palavra, temos que ser mais fortes e temos que melhorar também a qualidade em alguns jogos, porque isso acontece, há jogos bons e maus. Mas, nesta divisão, quem tiver mais vontade, mais querer, supera a qualidade que possa estar no adversário.

E gostou dos adversários?

Já estava mais ou menos a contar. É uma série um bocadinho diferente do ano passado. Não querendo faltar ao respeito a ninguém, acho que é a série mais competitiva das seis, com muitos galos para um poleiro. Mas se houvesse apenas um candidato também perdia o interesse. Vamos ter que trabalhar mais que os outros para poder atingir os nossos objectivos. É uma série engraçada.

Foi difícil construir o grupo de trabalho?

Foi uma boa dor de cabeça, se calhar um bocadinho à imagem da época passada. Os jogadores olham sempre para o mapa e dizem que Caldelas fica um pouco longe. Sinceramente, não percebo, porque Caldelas está a 15/20 minutos de Braga, mais coisa, menos coisa. Mas se calhar estar na I Divisão também não ajuda. No entanto, dentro do que precisávamos, renovações e contratações, acho que aos poucos fomos conseguindo o que queríamos. Ainda assim, con-

tinua a ser um bocadinho difícil fazer o plantel no Caldelas. Daí eu dizer que é importante devolver o Caldelas à Honra, não só pelo que falei anteriormente, mas também para podermos conseguir mais patrocínios, mais apoios.

Quais são as lacunas que ainda tem no plantel?

Para complementar o plantel, porque neste momento temos 19 jogadores, mais um jogador que poderá vir em Outubro, continuamos a precisar de mais um central. Penso que se não houver lesões, se não houver castigos grandes, que não pode haver, acho que estes 21 jogadores chegam. Agora, como é lógico, na regional, não podemos dizer que o plantel está fechado, porque pode aparecer sempre algum jogador interessante.

Tem um plantel à sua imagem?

Penso que sim. Como se costuma dizer, tenho alguns jogadores que é “antes quebrar que torcer”. Tenho a certeza que tenho jogadores que se for preciso jogar com um pé partido continuam a jogar. Não é uma dorzinha que os vai quebrar e é isso que eu quero: jogadores com raça e com vontade de ajudar o Caldelas. Se tivermos essa vontade, esse querer, esse espírito guerreiro, como eu costumo dizer, estaremos mais perto de alcançar os nossos objectivos.



Miguel Alexandre Costa, segundo à esquerda, lidera equipa técnica do Caldelas

GD GERÊS

NA SERRA NÃO SE PENSA NA SUBIDA MAS AMBIÇÃO NÃO FALTA



Plantel do GD Gerês para a época 2024/25

Guarda-redes: Berto, Miranda e Tiago | **Defesas:** Chester, Simões, Pinto, Diogo, Valter, Tiago, Rafa e Rodrigo (ex-Mosteiro) | **Médios:** Serginho, Manu, Zé Luís, Beito, Schmidt, Farias (ex-Rossas), Diogo (ex-júnior do Vieira), Léo (ex-Vieira) e Chester I (ex-Mosteiro) | **Avançados:** António, Márcio, Sardão, Dinho, JP e Nando.
Equipa técnica - Treinador: Bruno Martins (Lau) | **Adjunto:** Vítor Vieira | **Treinador de guarda-redes:** Jorge Canela

► ► GD Gerês quer melhorar classificação da época passada

O GD Gerês parte para a nova época desportiva com o intuito de melhorar a classificação obtida na época passada e tentar andar nos primeiros lugares o campeonato da I Divisão, série B.

Bruno Martins, conhecido no mundo da bola por Lau, que assumiu o comando da equipa geresiana a meio da época passada, quer formar um «grupo ambicioso, unido e que lute pelos três pontos em todos os campos».

Quais os objectivos do GD Gerês para esta época?

A meta é lutar sempre pelos lugares cimeiros. Nós nunca nos podemos comprometer com uma subida de

divisão, devido às nossas condições. Mas o objectivo é lutar pelos lugares cimeiros, embora sem colocar pressão sobre os jogadores. Vai ser jogo a jogo para ver se fazemos uma coisa bonita esta época.

Sentiu dificuldades em formar o plantel?

Não, porque a maior parte dos jogadores continuaram do ano passado e também já trabalhei com alguns reforços que contratamos. No entanto, como todos sabemos, o Gerês fica distante dos grandes centros e não é fácil convencer os jogadores para jogarem aqui. Mas penso que conseguimos mais ou menos aquilo que queríamos.

É com estes que vamos à luta.

Manter a espinha dorsal facilitou-lhe o trabalho?

Para mim é uma vantagem, porque no ano passado entrei a meio e isso é sempre diferente. Este ano já sei com o que posso contar, pois conheço a grande maioria dos jogadores. Somos um plantel jovem, apesar de termos dois ou três jogadores experientes, como o Pinto e o Márcio, mas isso são excepções à regra. São jogadores da casa, da Vila, e esses jogadores são aqueles que me ajudam mais, porque são aqueles que têm um maior conhecimento desta divisão e ajudam os mais novos a interagir no grupo.

E gostou da série onde ficou inserido?

A série não é muito diferente da outra. Acho que o grande problema são as viagens, tanto para nós como para os adversários. Mas de resto é uma série como as outras, não há grandes diferenças. Desportivamente acho que são todas equilibradas. Mas isso também depende se nós fizermos bem o nosso trabalho, entrarmos para o campo sempre a pensar na vitória. No entanto, também não conheço bem as outras equipas. Só mais para a frente é que posso fazer uma melhor avaliação da série.

Que Gerês vamos ter com o Lau?

Quero uma equipa ambiciosa, uma equipa que queira ganhar, uma equipa de amigos, que se dê bem, que seja um bom grupo de trabalho, isso também é essencial. E, claro, com uma mentalidade ganhadora para tentar melhorar a classificação da época passada. Depois, tudo o que vier por acréscimo será uma vitória.

«Fazer muito melhor do que na época passada»

Simões confiante numa boa época do GD Gerês



Simões já vai para a quinta época com a camisola do GD Gerês ao peito. Filho da terra, sente por isso o clube de outra forma diferente. O jogador, que cumpriu uma parte do percurso desportivo no futsal do Rio Caldo, espera que a equipa dê continuidade ao bom momento com que terminou a época passada.

«Fizemos uma parte final muito boa, a equipa cresceu e como mantivemos a maior dos jogadores agora é dar continuidade a esse trabalho. Queremos fazer muito melhor do que na época passada, porque temos qualidade para isso. Vamos tentar manter uma estabilidade exibicional, que é o que nos tem faltado nos outros anos», apontou Simões.

«Apontamos para os nos cinco primeiros lugares, mas vamos ver, porque a série mudou. Este ano vamos defrontar melhores equipas, muitas delas candidatas à subida, vai ser uma série muito mais competitiva do que o ano passado, onde se destacaram o Este FC e o Maximinense. Vamos ter dificuldades porque as outras equipas também se reforçaram bem. Mas queremos ser uma agradável surpresa», juntou o jogador.

Simões referiu ainda que seria importante o Gerês andar nos primeiros lugares para cativar mais jogadores para o clube.

«Temos tentado puxar alguma juventude, mas não é fácil porque muitos vão para a universidade e a distância é muita. Mas os resultados também ajudam. Por isso é que era importante subir o nível e tornar isso mais fácil», anotou.



Lau (esquerda) com o adjunto Vítor Vieira

«O nosso sonho é ter uma carrinha nova»

Nuno Sousa promete continuar aposta na formação

Com uma ligação familiar ao GD Gerês, clube no qual o pai foi o roupeiro durante muitos anos, Nuno Sousa assumiu recentemente a Presidência da colectividade geresiana. «Já nem sei se é a cadeira de sonho... Isto dá muito trabalho, vamos fazer o possível para que corra tudo bem», disse ao nosso jornal o novo líder do GD Gerês, deixando no ar algumas ideias para os próximos dois anos do seu mandato.

«Vamos continuar a apostar nas camadas jovens, com o objectivo de melhorar, porque as coordenadoras estão a fazer um grande trabalho. São fundamentais para o projecto da formação. A nossa ideia é cativar também mais sócios e recuperar os associados que já não pagam quotas há muito tempo. Também gostávamos de melhorar as condições no nosso bar, que está um pouco degradado. Mas o nosso grande sonho é ter uma carrinha, faz-nos muita falta», apontou.

Nuno Sousa diz que o clube «não deve nada a ninguém» e que está «financeiramente estável». O líder do GD Gerês promete um mandato «sem loucuras», embora reconheça que o clube sente sempre mais dificuldades devido à sua localização geográfica.

«Alguns jogadores deixaram de jogar e, claro, tivemos que recorrer ao pessoal de fora. Continua a ser difícil, não dá para pa-

gar ordenados absurdos nesta divisão e ainda mais para a realidade do clube. Mesmo assim, já temos um orçamento a rondar os 30 mil euros só para a equipa sénior. Estamos à espera que as camadas jovens comecem a dar frutos para aproveitar os jogadores formados no clube», expôs.

«O Município de Terras de Bouro é o nosso maior “patrocinador”, tem sido uma grande ajuda e depois temos a colaboração dos patrocinadores, dos sócios e da bilheteira. Felizmente, as coisas têm corrido bem e as pessoas estão a ajudar o GD Gerês, dentro das suas possibilidades, claro», acrescentou.

«Muitos galos para um só poleiro»

Desportivamente, Nuno Sousa diz que o Gerês não pode pensar «numa subida de divisão», até porque o campeonato este ano vai ser «muito mais competitivo», com várias equipas «na luta pela subida».

«Vamos acreditar que seja uma época pelo menos tranquila e que fiquemos nos primeiros cinco lugares. Não vai ser fácil porque há muitas equipas que apostaram para subir como é o caso do Lanhas, do Caldelas ou do Alegrienses. Mas penso que o principal candidato é mesmo o Ribeira do Neiva. No entanto, a nível de logística para nós é óptimo, até para o Município disponibiliza o autocarro», disse o dirigente.



«Tentar uma surpresa»

Diogo Costa

«Como vim morar para cá, o mister Valter, que foi meu treinador no Este FC, indicou-me ao clube. Espero fazer uma época agradável, com um bom grupo, que é o mais importante. Vamos tentar ser uma surpresa, numa série que se espera muito competitiva, com muitas equipas a lutarem pelos primeiros lugares».



«Lutar pelos primeiros lugares»

Hugo

«O que espero é que corra tudo bem, tanto a nível individual como colectivo. Já conheço as ideias do treinador e penso que a integração não vai ser difícil. Espero mexer um pouco com o meio-campo. Não conheço a série, vai ser uma surpresa, espero que seja agradável. Nós queremos lutar pelos primeiros lugares».



TERRAS DE BOURO

«Queremos ser os outsiders na nossa série»

Jorge Dias, treinador do Terras de Bouro, projecta a época



Jorge Dias, segundo à direita, lidera equipa técnica do T. Bouro

Jorge Dias tem um percurso ligado ao futebol de formação e mesmo a sua única aventura no futebol sénior foi nos sub-23 do FC Amares, que não deixa de ser um projecto de evolução dos atletas mais jovens. Por isso, esta vai ser a sua primeira experiência no futebol sénior.

«Para mim é tudo igual, a diferença é que vou comandar jogadores com mais experiência, de resto é igual», disse Jorge Dias.

Quanto aos objectivos para a nova temporada, o treinador do Terras de Bouro diz que nesta divisão apenas se pode pensar em «lutar pela subida». No entanto, para já, não assume qualquer candidatura a Honra.

«O objectivo é sempre tentar a subida, porque descer é impossível, não é? Mas vai ser jogo a jogo. Nesta série temos vários candidatos à subida. Para já vamos pensar em fazer melhor do que no ano passado. Depois, se estivermos bem posicionados para a subida, claro que vamos lutar para concretizar», atirou.

Para que isso seja uma realidade, Jorge Dias promete uma equipa «ambiciosa, agressiva e sempre com vontade de ganhar».

«Quero um Terras de Bouro com um futebol atractivo para chamar mais adeptos ao nosso campo, essa também é um bocadinho a nossa ideia», concluiu.

GCDR LANHAS

MIRA APONTADA DE NOVO À HONRA



Plantel do Lanhas para a época 2024/25

Guarda-redes: André Barros, Tozé (ex-Terras de Bouro) e Pitanaia (ex-São Mamede) | **Defesas:** Rui Pedro, Rui Gama, Moleiro, Rodrigo, Nelson, Diogo (ex-Celeirós) e André Fernandes (ex-Esporões) | **Médios:** Salazar, Bruno Henriques, Moura, Tiago, Ricardo Gama e Simão (ex-Porto d' Ave) | **Avançados:** Paulinho, Diogo, Marco, Alex (ex-Merelinense), Kelvin (ex-júnior do GD Prado) e Denilson (primeira inscrição) | **Equipa técnica - Treinador:** Cristiano Ferreira | **Treinador adjunto:** António Bessa | **Treinador adjunto/analista:** Miguel Lopes | **Treinador guarda-redes:** Márcio Vilela

► ► GCDR Lanhas não desiste do sonho de subir de divisão

Depois de a subida à Divisão de Honra da AF Braga ter escapado por entre os dedos na recta final do campeonato anterior, esta época o Lanhas promete nova tentativa.

«Queremos tentar novamente a subida. Mas temos o exemplo do ano passado, em que estava tudo encaminhado para subirmos e na recta final surgiram uma série de problemas. O futebol é isto», disse o treinador Cristiano Ferreira, na apresentação da equipa à comunicação social.

O Presidente, Nuno Esteves, repartiu as culpas por toda o staff do clube.

«Não conseguimos o objectivo, que estava ao nosso alcance, por culpa de todos. Da Direcção, jogadores, equipa técnica, de todos. Por isso, este ano temos de trabalhar ainda mais, porque o campeonato vai ser mais complicado», anotou.

Fechado que está esse capítulo, as portas abrem-se de novo para uma nova época agora também com novos protagonistas, como é o caso de André Fernandes. O experiente central ostenta no currículo três tí-

tulos na I Divisão, ao serviço de Dumiense, Esporões e Ribeira do Neiva.

«Esta é a quarta vez que vou jogar nesta divisão e nas outras três fui campeão. Espero que seja um bom presságio. Pelo menos eu vim para aqui para ser campeão», expressou o atleta, que na época passada representou o Esporões.

«Claro que tive algumas abordagens da Divisão de Honra. Mas o facto de estar cá o mister Cristiano e o clube ter a ambição de lutar pela subida levaram-me a aceitar este novo desafio. Acho que o Lanhas tem todas as condições para dar mais um passo e jogar noutra divisão. Vim para ser campeão, embora saiba que é difícil, mesmo na I Divisão, pois há muitas equipas para o mesmo poleiro», apontou o jogador, de 35 anos.

«Acima de tudo posso dar mais experiência nos momentos difíceis e ajudar o clube a crescer», concluiu André Fernandes, que aponta as equipas do Caldelas, Terras de Bouro, Ribeira do Neiva e Alegrienses como os principais rivais do Lanhas na luta pelos lugares de subida.



Mini-bancada é prioridade para novo mandato

Nuno Esteves vai recandidatar-se

Nuno Esteves assumiu a presidência do Lanhas em 2010 e vai cumprir um mandato de mais dois anos para tentar levar de novo o clube à Honra. «O objectivo é ganhar jogo a jogo e andar sempre lá em cima na luta até ao fim para subir a divisão, sabendo que este ano ainda vai ser mais complicado, devido a estarmos numa série mais competitiva. Mas isso também é bom», expôs Nuno Esteves.

«Ficámos com os jogadores que tínhamos pensado. Depois, o mister definiu os alvos

para reforçar o plantel e dentro das nossas possibilidades fizemos um esforço para ir ao encontro dos desejos no treinador. Mas posso dizer que o orçamento é um pouco mais reduzido do que no ano passado», revelou o dirigente.

«Vamos ter eleições em Setembro e vou recandidatar-me, praticamente com a mesma equipa. Nestes próximos dois anos vamos tentar fazer uma mini-bancada para os nossos adeptos e continuar a apostar na formação», concluiu.



«Boas impressões do clube»

Tozé (guarda-redes)



«Estou aqui para ajudar a equipa a subir à Honra, nesta divisão não faz sentido pensar de outra forma. As primeiras impressões foram muito positivas e agora é trabalhar para merecer a confiança do mister. Vai ser uma luta engraçada com o Pitanaia».

«Ajudar o Lanhas a subir»

Simão (médio)



O mister Cristiano já me tentou levar para dois ou três projectos dele, mas nunca se tinha proporcionado. Esta época decidi aceitar o repto dele, porque é um projecto de subida e também porque já estou numa fase da minha carreira em que o mais importante é sentir-me bem. Espero ajudar a equipa a subir à Honra».

RIBEIRA DO NEIVA

«O objectivo não pode ser outro que não a subida»

Ribeira do Neiva parte com muita ambição para a nova época



Guarda-redes: Luís (ex-Alegrienses) | **Defesas:** Bruno Dias, Anjo, Gabi, Dino (ex-Lage), Lima (ex-Courense), Neves (ex-Terras Bouro), Varajão (ex-Rendufe), Bosingwa (ex-Terras Bouro), Cláudio (ex-júnior), Eduardo (ex-júnior) e Bruno (ex-júnior) | **Médios:** Artur, Carvalho (ex-Terras Bouro), Matos (ex-Courense), Ricky (ex-Courense), Pedro (ex-júnior) e Ricardo (ex-júnior) | **Avançados:** Rafa, Rafa Magalhães, Pedro Pereira (ex-Soarense), Brandão (ex-Terras Bouro), Vadym (ex-Mirandês) e Diogo (ex-Terras Bouro) | **Equipa técnica - Treinador:** Vítor Magalhães | **Adjuntos:** Luís Marques, Élio Costa e Marco Pereira | **Treinador de guarda-redes:** João Bezerra | **Director Desportivo:** Manuel Azevedo | **Presidente:** Diogo Pereira

Vítor Magalhães, conhecido no mundo da bola por Vitinho, assume o desejo de levar de novo o Ribeira do Neiva até à Divisão de Honra. O treinador assumiu a equipa na recta final da época passada, mas não conseguiu assegurar a manutenção. Sem rodeios, nem meias palavras, Vitinho diz que «os objectivos não podem ser outros que não seja subir de divisão».

Com que perspectivas e objectivos parte o Ribeira do Neiva para a nova época?

As perspectivas têm que ser sempre boas. Vimos para aqui sempre entusiasmados, com alegria de fazer mais e melhor todos os dias. Por isso, os nossos objectivos não podem ser outros que não seja subir de divisão, como campeões. É isso que nós queremos.

Foi difícil formar o plantel?

Inicialmente, podemos dizer que foi um bocado complicado, porque a Ribeira do Neiva fica um bocado longe e, como se sabe, perdemos muitos jogadores da época passada que gostava que tivessem ficado. Depois, foi um clube que desceu de divisão e muitos jogadores não querem jogar nesta divisão, dizem que a montra não é boa. No entanto, aos poucos, fomos conseguindo contratar os jogadores que queríamos. Acho que fizemos um bom plantel.

É um plantel à sua imagem?

Sim, é um plantel à minha imagem. Fomos buscar jogadores com características para aquilo que pretendemos para a equipa. Queremos jogar um futebol ofensivo,

assumir o jogo, termos a maior parte do tempo a bola. Nesse sentido, tivemos de contratar jogadores virados para o processo ofensivo.

Está fechado o grupo?

Vou responder como digo a toda a gente: o plantel nunca está fechado. Está sempre aberto. Até as inscrições fecharem, em Fevereiro, o plantel está sempre aberto.

E gostou da série?

Muita gente já disse que vai ser fácil para o Ribeira do Neiva, mas não vai ser fácil porque vamos ter muitos jogos com equipas do Concelho de Vila Verde, com muita rivalidade. Todos os jogos vão ser difíceis.

Quais os adversários que mais o preocupam?

Neste momento só me preocupo com o Ribeira do Neiva. Tenho que me focar muito no nosso trabalho, nos nossos objectivos.

Quem desce é sempre apontado como candidato. Existe mais pressão por causa disso?

A pressão é um privilégio e vamos ter que trabalhar com ela todos os dias. Para mim essa pressão tem que estar sempre incluída no futebol, é o que nos vai fazer trabalhar mais, correr mais, andar mais atrás do nosso objectivo. Essa é a chama a que temos de estar sempre ligados. Vamos entrar em campo e as outras equipas vão-nos respeitar, isso também é importante.

«Andar nos primeiros lugares»

Manuel Azevedo, director da equipa sénior

«O objectivo é fazer o melhor possível. Acho que se conseguirmos ser responsáveis podemos fazer um bom campeonato, que passa por andar nos primeiros lugares. Depois, se conseguirmos mais alguma coisa, maravilha. Penso que não devíamos entrar com muita pressão para subir, isso pode ser prejudicial. Parece ser uma série muito competitiva, com muitos dérbis. Havendo rivalidade, desperta mais os jogadores».



«Queremos fazer um bom balneário»

Bruno Carvalho

«Queremos fazer um bom grupo de trabalho, um bom balneário e um bom ambiente. Voltei a uma casa onde também já fui feliz, conheço muita gente e espero ajudar o clube a regressar à Honra. Vai ser uma luta interessante com muitos dérbis, o que é bom, pois vai trazer muita gente aos jogos».



«Vamos com tudo para ganhar»

Diogo

«Vamos assumir que queremos lutar pelo título. E é por aí que passa o objectivo. Conheço alguns jogadores que jogaram no Terras de Bouro comigo, que tinham jogado aqui e que me disseram muito bem do clube. Também conheço o mister Vitinho, com quem trabalhei no FC Amares. Os campeonatos são sempre competitivos. Nós vamos com tudo para ganhar».



Vitinho (ao meio) com Luís Marques e Élio Costa (à direita)

«Queremos tentar levar o Ribeira de novo à Honra»

Rafa avança para a sétima temporada no clube

Rafa foi um dos poucos jogadores resistentes da época passada. O avançado, de 34 anos, vai cumprir a sétima época com a camisola do Ribeira do Neiva ao peito, e antes de falar sobre a nova época, não deixou de abordar também o campeonato menos conseguido no ano passado. «Não correu como esperávamos. Houve muitos contratemplos e também nos faltou sorte para conseguirmos o objectivo, que era a manutenção», disse.

«Tentámos manter a base, mais foi um bocado difícil,

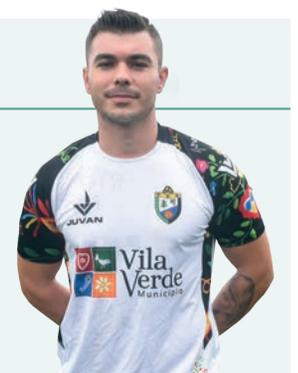
por diversas situações. Houve colegas que se chatearam, outros optaram por sair. Foi uma época muito difícil», juntou o atacante.

Rafa apontou depois a subida como uma meta para a nova época.

«Este ano, tentámos contratar os melhores e acredito que tenhamos os melhores para ajudar o clube a subir. Queremos tentar levar o Ribeira de novo à Honra, é onde ele merece estar. Pelas condições que temos e pelas pessoas com quem trabalhamos», anotou.

O jogador sublinhou ainda que o facto de serem apontados como candidatos não vai «acrescentar pressão» à equipa.

«Não, acho que não. Hoje em dia, seja na Honra, seja em que divisão for, penso que as equipas já estão mais equilibradas. Este ano vai ser um campeonato mais complicado, temos noção disso e vamos trabalhar para alcançar o objectivo principal. Toda a gente quer ganhar ao Ribeira do Neiva. É assim todos os anos e este ano não vai fugir à regra», concluiu.



PICO DE REGALADOS

«Acredito que este ano possamos surpreender muita gente»

Pico de Regalados quer andar nos primeiros lugares do campeonato



Ambição é a palavra de ordem para a nova época na equipa do Pico de Regalados. Depois de o projecto desportivo estar consolidado, o treinador Alfredo Pimenta diz que chegou a altura de o clube pensar em lutar pelos primeiros lugares no campeonato da I Divisão da AF Braga.

Com que perspectivas partem para a nova época?

Eu olho para o plantel do Pico e vejo um grupo com bastante jovens, com jogadores experientes, tanto uns como os outros com qualidade suficiente para lutar pelos primeiros lugares. Claro que sei que o futebol não é só ter bons jogadores. Também é preciso haver uma boa estrutura, uma Direcção a trabalhar para que os jogadores se sintam bem, para que não falte nada, mas estamos a trabalhar nesse sentido. Por isso, acredito que o Pico possa surpreender muita gente. No entanto, para mim não vai ser uma surpresa. Arrancamos para esta nova época mesmo com muita confiança, porque temos um plantel, mesmo dentro das limitações

orçamentais do Pico, com jogadores que conheço bem e que vão conseguir pôr as nossas ideias em prática.

Chegou a altura de o Pico dar o salto?

3Como picoense acho que está altura de o clube pensar um bocadinho mais alto, e julgo que tem condições para



Alfredo Pimenta, ao meio, com Adérito Barreto e Benjamin Fernandes (à direita)

isso. O problema é mesmo a nossa Freguesia, que perdeu o bairrismo que existia noutros tempos. Pouca gente aparece para ajudar.

Gostou da série em que ficou inserido?

Quando fui ao sorteio dizia que era uma série destas que eu gostava em que o Pico jogasse, por isso fiquei muito contente. Vai ser bom ter 10 dérbis numa época. Acho que o futebol só fica a ganhar com isso. O campeonato vai ser muito mais competitivo do que no ano passado.

Consegue apontar a esta distância alguns candidatos aos primeiros lugares?

No ano passado por esta altura, talvez mais tarde um bocadinho, apontava como maior candidato o Lanhas, depois acabou por não subir, mas era, sem dúvida, a melhor equipa. Actualmente, vejo muitas equipas a reforçarem-se bem e que apostaram para subir. Vamos ter muitos candidatos. Vai ser engraçado.

«Queremos fazer uma gracinha»

Nuno Silva, director da equipa sénior

Nuno Silva está de regresso à estrutura do Pico de Regalados, como director da equipa sénior. O dirigente foi um pouco mais comedido nas palavras do que o treinador e só pensa em fazer uma época «um



Nuno Silva (à direita) com Marco Alexandre

bocadinho melhor do que o ano passado». «A última época foi um pouco atribulada, mas este ano estamos a formar uma equipa para fazer um arranque bom e uma gracinha no campeonato. Gostávamos de subir, mas é um bocado complicado porque o orçamento não nos permite a isso. Mas, pelo menos, vamos dar luta», expressou o dirigente.

«Vimos outros clubes que apostaram tudo no ano passado e agora estão tremidos. Não nos adianta estar a apostar muito para depois cairmos, até porque precisamos de mais gente para trabalhar, somos poucos», acrescentou, deixando elogios ao plantel.

«É um grupo muito unido e isso facilita a construção de uma equipa. Muitas vezes vemos equipas boas, mas o grupo não ajuda. Aqui temos um grupo fantástico», anotou.

Plantel para a época 2024/25

Guarda-redes: Diogo, Celso Moreira (ex-Rendufe) e Meireles (ex-júnior do FC Amares).

Defesas: Alexandre, Rui Araújo, Ricardo, Paulo Rei, Pedro Pimenta, João Pedro e Eduardo Macedo (ex-júnior FC Amares).

Médios: Caniggia, Fiscal, Hugo Fernandes, Tozé, Machado, Diogo Alexandre, Diogo Veloso (ex-Vilarinho), Guilherme Marques (ex-júnior FC Amares) e Jorge Martins (sem clube).

Avançados: Carlinhos, Carlos Guilherme, César, Mateus Malheiro e Francisco Rodrigues (ex-Vilarinho).

EQUIPA TÉCNICA

Treinador: Alfredo Pimenta

Adjuntos: Adérito Barreto e Benjamin Fernandes

Directores: Nuno Silva e Marco Alexandre Marques



«Temos de ter mais ambição»

Alexandre (capitão)

«Acho que esta época temos de mostrar mais ambição. Temos sido um clube estável a nível da classificação, mas acho que na última divisão tem que haver mais ambição. E quando há alguma qualidade, acho que há os ingredientes para fazer o melhor. Pelo menos jogar para os primeiros três lugares. Saíram três, quatro jogadores e entram mais alguns, mas o grupo é bom, humilde e acho que temos tudo para fazer uma boa época».



«Vou dar o meu melhor»

Francisco

«Devido às condições e aos adeptos que tem, acho que já é a hora de o Pico fazer um bom campeonato, andar lá em cima. O que posso acrescentar? Vou dar o meu melhor, é um clube que me diz muito. Agora não vou dizer que vou marcar muitos golos ou fazer muitas assistências, prometo apenas muito trabalho e compromisso, até porque é o meu primeiro no futebol federado».



«Andar lá em cima»

Hugo Fernandes

«Queremos fazer uma boa época, andar lá em cima é o mais importante, lutar com as equipas que são candidatas. O grupo mantém-se praticamente o mesmo, com algumas entradas de alguns jovens que eram juniores, o grupo é espectacular, mas temos é que mostrar dentro de campo. Individualmente espero fazer uma boa temporada. No ano passado, a meu ver, fiz uma boa época e este ano espero melhorar e talvez dar o salto para outra divisão».



ACRD VILARINHO, AGD CABANELAS E AD LAGE

A construção de um campo de futebol 11 é a grande prioridade da Direcção da ACRD Vilarinho para a próxima época desportiva. Adelino Oliveira, Presidente da colectividade de Vila Verde, disse ao nosso jornal que o clube não pode continuar a «marcar passo», nem a formar atletas para depois «ingressarem noutros clubes». Por isso, o responsável máximo da ACRD Vilarinho ameaça mesmo abandonar o clube se o projecto não avançar na próxima temporada.

«Até final da próxima época temos de ter um campo de futebol 11 porque não estou para andar a formar miúdos para depois irem para outros clubes. Se isso não acontecer, adeus Vilarinho. Deixo o clube», atirou Adelino Oliveira.

«Apenas uma pessoa ainda não nos cedeu o terreno envolvente ao nosso espaço. Precisámos apenas de 200m2 e o proprietário diz que só vende o terreno todo, mas está a pedir 25 mil euros. É um preço elevado para um terreno agrícola», juntou o líder da ACRD Vilarinho.

«Há clubes em Vila Verde que vão ter um sintético para jogar uma equipa na Inatel e nós temos perto de 100 miúdos na formação e continuamos a ter apenas um campo de futebol 7 e com um sintético que está uma lástima. Não vamos andar aqui toda a vida a trabalhar para os outros», atirou.

Adelino Oliveira sublinhou ainda que a sua Direcção tem trabalho feito na melhoria do parque de jogos do clube. «Nós aqui pedimos pouco e fazemos muito, ao contrário de outros clubes. A Câmara só nos tem dado o material, porque a mão-de-obra é toda por nossa conta. Só que para construirmos um campo de futebol 11 sintético tem que ser com a ajuda do Município, com quem estamos a colaborar. Estamos à espera dos fundos europeus», disse.

Continuar a aposta na formação

Quanto à formação, o Vilarinho vai competir nos campeonatos da AF Braga com os escalões de traquinas, benjamins, infantis e iniciados e com uma equipa de juvenis na APEF.

«Não temos condições para mais. Não podemos fazer milagres. Por isso é que eu digo que se não tivermos campo de 11, adeus Vilarinho, deixo a associação», concluiu.



PRESIDENTE AMEAÇA BATER COM A PORTA

► ► ACRD Vilarinho quer campo de futebol 11 na próxima época

Lutar pelo título na Inatel

Luís Pedro continua no comando da equipa

No plano desportivo, no que toca aos seniores, Adelino Oliveira promete formar uma equipa «forte» para lutar pelo título no campeonato da Inatel. Quanto à estrutura técnica, a Direcção do Vilarinho manteve a confiança no treinador Luís Pedro.

«Vamos apostar forte na equipa sénior no Inatel, com o regresso de jogadores naturais de Vilarinho à nossa equipa. Vamos ter jogadores com mais experiência, pois queremos lutar pelo título, num campeonato que vai ser mais competitivo, pois esta época as equipas de Braga e Viana do Castelo vão competir no mesmo campeonato», apontou.

«Temos uma boa relação com o Presidente do Lanhas (Nuno Esteves) e na próxima época vamos continuar a jogar no seu campo de jogos, bem como os nossos iniciados, mas temos de treinar no nosso campo, porque o Lanhas também tem muitas equipas na formação», anotou.



«Cansamo-nos de ser o bombo da festa»

Cabanelas não vai participar no campeonato da AF Braga

A AGD Cabanelas não vai participar no campeonato da I Divisão da AF Braga. Ao fim de muitos anos a competir, os responsáveis do clube «cansaram-se» de esperar pelas tão prometidas obras no parque de jogos – que ainda é pelado – e decidiram não inscrever a equipa na AF Braga.

«Milagres fizemos nós ao longo destes anos ao conseguir cativar jogadores para jogar nestas condições. Tivemos de nos sujeitar quase sempre às últimas escolhas e raramente conseguíamos fazer uma equipa competitiva. Cansamo-nos de ser os “bombos da festa”», disse ao nosso jornal Carlos Costa.

O Vice-Presidente do Cabanelas lamentou que esta situação se tenha arrastado

ao longo destes anos até chegar a este ponto de ruptura.

«Foram promessas atrás de promessas, mas até ao momento ainda não vi as obras arrancarem. Já ouvi dizer que iam começar, mas só acredito quando vir aqui os homens e as máquinas a trabalhar. Vamos aguardar», expressou.

Carlos Costa referiu ainda que este não é um adeus em definitivo do clube ao futebol federado.

«Esperemos que as condições melhorem, quando isso acontecer vamos regressar e até podemos ter camadas jovens. A Freguesia de Cabanelas precisa de desenvolver, e dar-se a conhecer, através do desporto também, mas em melhores condições», concluiu o dirigente.

Pronto assume comando da AD Lage

António Pronto foi o treinador escolhido pela Direcção da AD Lage para substituir Roger Ferreira no comando da equipa sénior. O treinador, que na época passada orientou o Aboim AC, espera fazer um bom campeonato na série B da I Divisão da AF Braga. A equipa da AD Lage vai continuar a treinar e jogar em Navarra mais uma temporada, devido ao facto de o clube não ter conseguido um parque de jogos disponível no Concelho de Vila Verde.



LEONOR COELHO

POR: CARLA NOÉMIA



«ESTA TEM DE SER A ÉPOCA DA MINHA CONFIRMAÇÃO»

► ► Leonor Coelho brilha no Europeu de sub-20

O balanço foi francamente positivo». É desta forma que Leonor Coelho, atleta de Amares que representa o SC Braga, comenta a sua participação no Campeonato da Europa de sub-20, em voleibol, que decorreu em Dublin, na Irlanda.

A atleta natural da Freguesia de Portela, que deu os primeiros passos na modalidade no projecto do Amares Volei, sai daquela que foi a primeira participação de Portugal na fase final do Europeu de sub-20 bastante satisfeita e com estatísticas que ficam para a história do voleibol, não só do Minho, mas a nível nacional.

«Este Verão estive presente em duas

fases finais de Campeonatos da Europa (sub-20 e sub-22). Nunca nenhuma Seleção jovem portuguesa tinha marcado presença em torneios desta dimensão», contou Leonor Coelho, lembrando que «os apuramentos foram conseguidos directamente e algumas das melhores Seleções do Mundo tiveram de jogar nos limites» para conseguirem a vitória frente às portuguesas. «Fomos determinadas», juntou a atleta, que conseguiu números muito interessantes no Europeu

«As estatísticas, por serem dados orientadores, têm de ser contextualizadas com a realidade, que neste caso era de excelência. A interpretação dos números

fica para mim... Não me fica bem publicamente dizer o que me vai na alma», referiu Leonor Coelho, adiantando que «agora o que interessa é que na próxima consiga melhorar estes números». «Acredito sempre que vai haver uma próxima vez», venceu.

Entusiasmo com a renovação pelo SC Braga

Concluídas as fases finais dos Europeus, Leonor Coelho diz-se «totalmente focada» no SC Braga, que já retomou os trabalhos tendo em vista a época 2024/25.

A atleta vai para o sétimo ano no clube,

o segundo como sénior, com a ambição de «ajudar a equipa a conseguir os melhores resultados possíveis».

Leonor Coelho, que viu a renovação do contrato confirmada depois do Europeu, garante que recebeu o convite para prolongar o vínculo «com satisfação». «No desporto, o reconhecimento é o nosso melhor troféu», garantiu, salientando «as condições oferecidas pelo SC Braga são incríveis a todos os níveis». «Sempre fui acarinhada», elogiou.

Quanto aos objectivos para a próxima época, «passam por estar ao nível das melhores» e considera que «as expectativas são animadoras para um campeonato que vai ser muito competitivo».

Sobre a equipa, a atleta amarense referiu que «sofreu muitas alterações» e que «agora é importante conseguir bons resultados rapidamente e apresentar qualidade de jogo». «Só assim podemos encher o nosso pavilhão e satisfazer as exigências do clube», disse.

Leonor Coelho salienta ainda que «a presença e o entusiasmo dos adeptos e sócios é fundamental para o êxito. Contamos com eles para nos ajudarem a atingir os nossos objectivos».

A atleta, de apenas 18 anos, é já dona de uma vasta experiência, tanto a nível de clube como de Seleção, mas, garante, ainda tem muito para aprender e ganhar.

«Para muitas pessoas a época passada foi a da minha afirmação. Quero consolidar e melhorar o meu jogo em todos os aspectos. Sei que é possível, e vou fazê-lo. Juntamente com as minhas colegas, vamos fazer uma grande época», garantiu.

Alguns números do Europeu

Recepção positiva: 65.º

Recepção perfeita:

5.ª melhor receptora da poule II

Melhor pontuadora

do jogo em dois jogos

Termina com 78 pontos

Melhor pontuadora

de Portugal e a 6.ª do grupo

Nome: Leonor Coelho
Idade: 18
Profissão: Estudante
Ambições/Sonhos: Continuar a evoluir

Quem é Leonor Coelho?

Sou uma pessoa que gosta muito de jogar voleibol e estar com a minha família e amigos. Considero-me muito perfeccionista.

Como se define como pessoa e atleta?

Como alguém extremamente dedicado e que gosta muito do que faz.

Como ingressou no voleibol?

Por causa da minha irmã, que queria conhecer a modalidade e me incentivou a jogar.

Que idade tinha?

10 anos.

Quais os clubes que representou?

Amares Volei, Escola Lamações e SC Braga.

Quais as melhores experiências, as que mais a marcaram até ao momento?

Jogar pela Seleção Nacional e estreiar-me pela equipa sénior do SC Braga.



CN PRADO



CN PRADO DOMINOU REGATA INTERNACIONAL

► Prova disputada na praia do Faial contou com cerca de 400 atletas

O Clube Náutico de Prado venceu a Regata Internacional-Eurogiões, prova que disputou no dia 8 de Setembro nas águas do Rio Cávado, na Praia do Faial na vila de Prado.

A equipa pradense conquistou a maioria dos pódios nas 19 regatas que estiveram em competição nos escalões de mínimo, menores, iniciados, infantis e cadetes.

«É uma prova que nos dá sempre muito gosto de fazer. Principalmente agora com os clubes espanhóis. É uma oportunidade de divulgarmos quer a nossa região, quer

o nosso clube também e dar oportunidade aos atletas de competirem de uma forma diferente», disse ao nosso jornal, Miguel Martins, presidente do CN Prado.

A Regata Internacional de Canoagem-Euroregião contou com a presença de cerca de 400 atletas, distribuídos por 14 clubes da região norte de Portugal e também da Galiza.

«Contávamos com uma maior participação, quer dos clubes espanhóis, quer dos clubes portugueses. Mas os que estiveram cá fizeram uma grande festa, numa grande prova de canoagem. Deixou toda a gente sa-

tisfeita», afirmou Arlindo Freitas.

O presidente da Associação de Canoagem do Norte de Portugal mostrou-se igualmente satisfeito com a parceria feita com a Federação Galega.

«De manhã, nas primeiras pagaiadas, a terceira prova da fase jornal da zona norte correu muito bem, com uma participação excelente, com os atletas a preparar-se para a final do próximo fim de semana. E da parte de tarde, tivemos a tradicional Euroregião, que é um projeto que nós abraçamos com a Federação Galega, desde 2018», anotou.

Recorde-se que a Regata Internacional de Canoagem-Euroregião foi organizada pela Associação de Canoagem do Norte, Federação Galega de Piraguismo e CN Prado.

Classificação coletiva

- 1.º CN Prado
- 2.º CN Fão
- 3.º Gemeses
- 4.º Lida-Dura CEC
- 5.º CBO Grove

Canoísta conquistou dois títulos e já sonha com LA

Maria Gomes diz que a época «foi excelente»

Um título nacional de fundo, em sub-23, outro na Taça de Portugal de Maratona e um 3.º lugar na Taça de Portugal de Pista são os registos internos de Maria Gomes. A nível internacional, a canoísta do CN Prado obteve um 6.º lugar, em K4 500m, no Europeu, e foi a quinta melhor atleta do Mundo, em K1 5000m, nos Campeonatos Universitários, que decorreram recentemente.

«Foi uma época excelente. O início foi complicado com um Controle Nacional e um Regional Fundo difícil, mas no Nacional de Fundo consegui ser campeã nacional, em sub-23. A Taça de Portugal de Pista também correu muito acima do esperado e fiquei no terceiro lugar nos 500m, o que me deu acesso à Seleção Nacional. Pelo meio ainda ganhei a Taça de Portugal de Maratona, em nossa casa», contou Maria Gomes ao nosso jornal.

«No Europeu ficámos em sexto, no K4 500m, o que nos deu o direito de estar presentes no Mundial. Aí as coisas não correram tão bem, por motivos que não podemos controlar, tivemos atletas da equipa doentes e ficámos na 11.ª posição. Depois, nos Mundiais Universitários, onde fiz a minha estreia, num registo diferente, fizemos duas provas muito bem conseguidas, tanto da minha parte, no K1 5000m, como no K4

500m. Tivemos muito perto das medalhas e estamos muito felizes com a nossa prestação. Resumindo, foi uma época incrível», acrescentou a canoísta, que na próxima época vai cumprir o último ano no escalão de sub-23.

«Agora é recuperar energias. Este vai ser o meu último ano na categoria de sub-23, que vai coincidir com o meu primeiro ano de mestrado. Quero aproveitar ao máximo, temos duas grandes provas em Portugal, o Europeu de Maratona, em Ponte de Lima, e o Mundial de Pista, em Montemor. Vamos esperar pelo calendário para saber que é possível conciliar as duas provas», disse, mostrando-se satisfeita com a evolução que tem tido.

«Estou no nível em que tenho de estar. Os meus tempos e resultados têm melhorado ao longo dos anos e espero estar ainda mais perto das medalhas na próxima época», expôs.

O sonho olímpico

Participar nos Jogos Olímpicos é o sonho de qualquer atleta. Maria Gomes sabe que o apuramento não é fácil, mas garante que vai trabalhar, em conjunto com as suas colegas, para estar em Los Angeles, em 2028.

«Vamos entrar num ciclo olímpico para

Los Angeles. Temos uma base forte aqui no CN Prado e quem sabe não podemos estar representados com mais do que uma atleta, até porque os atuais atletas olímpicos, pelo menos no feminino, estão a caminhar para uma idade mais avançada e isso deixa-nos a

porta aberta», apontou.

«Se calhar ainda estamos uns furos abaixo do que eles estavam com a nossa idade, mas podemos prometer muito trabalho para atingirmos o nível deles», concluiu Maria Gomes.



CD MAXIMINENSE

O CD Maximinense quer estabilizar e solidificar a equipa principal na Divisão de Honra da AF Braga. O clube bracarense parte para a época 2024/25 com uma nova equipa técnica liderada por Luís Beato. Uma aposta num treinador da casa, que na época passada orientou os juniores e que promete formar uma equipa «ambiciosa» e «competitiva» para lutar pelos três pontos em todos os jogos.

«A nossa ideia foi dar continuidade à época passada, ao grupo que tínhamos. E acho que vamos conseguir os objectivos de uma forma tranquila. No entanto, para isso vamos ter de ser competentes e jogar bom futebol, porque vamos ter adversários com muito valor e que se apetrecharam muito bem», disse Luís Beato ao nosso jornal.

«A equipa do ano passado que subiu de divisão tinha bons jogadores e os juniores também fizeram um campeonato interessante. Podemos formar um bom grupo com esta junção das duas equipas, com mais alguns reforços», acrescentou.

«As equipas moldam-se para a divisão onde estão e esta vai ter de o fazer na Honra. Acho que os jogadores têm valor para jogar na divisão seguinte. Vamos ser uma equipa ambiciosa, a querer ganhar, a jogar sempre para ganhar», garantiu.

«O clube não pode andar sempre no sobe ou desce. É muito importante que a equipa se mantenha na Divisão de Honra para que o Maximinense dê mais um passo no crescimento desportivo. Sabemos que não vai ser fácil mas acreditamos muito neste grupo de jogadores. O trabalho vai aparecer seguramente», concluiu Luís Beato.



► ► CD Maximinense quer fazer «um campeonato tranquilo»

Capitães querem ajudar equipa a ficar na Honra

Hugo Silva e Moutinho são “filhos da casa”



Moutinho (à esquerda) como Hugo Silva

Hugo Silva e Moutinho são dois jogadores com ADN do Maximinense. Formados no clube, prosseguiram depois a carreira nos seniores, onde ao longo dos anos já vivenciaram a alegria de algumas subidas, mas também o sabor amargo das descidas de divisão.

«O nosso foco é jogo a jogo, tentar não descer de divisão. Aprendemos há dois anos com a descida, estamos com mais experiência e vamos lutar para ganhar o máximo de jogos, os adversários vão ter que correr muito para nos ganhar. Vamos ser aquela equipa chata», disse ao nosso jornal Hugo Silva.

«Está aqui formado um bom grupo. Gente jovem, humilde, trabalhadora, que veio com muito empenho, acima de tudo», acrescentou um dos capitães do Maximinense.

Moutinho: «Assegurar a manutenção rapidamente»

As ideias de Moutinho vão ao encontro das do seu colega de equipa e passam por assegurar a manutenção «o mais rapidamente possível».

«O objectivo é fazer um bom campeonato e assegurar a manutenção o mais rápido possível. Temos um grupo jovem, com qualidade. Há alguns pormenores que ainda temos que melhorar, mas com o decorrer do tempo vamos assimilar melhor as ideias da equipa técnica», apontou.

«Vamos à luta para conseguirmos a manutenção sem sobressaltos, que é esse o principal objetivo. O clube não pode estar na divisão inferior. E estamos cá para ajudar», rematou.

«Agora vejo que

Vicente Teixeira assumiu a presidência

Vicente Teixeira assumiu a presidência do CD Maximinense no início de Julho, substituindo no cargo Nuno Carvalho. O novo líder de um dos clubes mais históricos da cidade de Braga confidenciou ao Desportivo que nunca lhe passou pela cabeça ser Presidente de um clube de futebol. No entanto, garante que está



PRE NO SOBE E DESCE»



Plante do CD Maximinense

Guarda-redes: Diogo (ex-Cabreiros) e Ricardo (ex-júnior)

Defesas: Jeremy, Rodri, Daniel, Costa, Jesus, Jorge, Dias (ex-júnior), Oehen (ex-júnior)

Médios: Alex, Zezé,

Jota, Júnior, Hugo Silva, Moutinho, Pedro (ex-Merelinense), Rui César (ex-São Mamede), Tomás (ex-júnior) e Ribas (ex-júnior)

Avançados: Rabs, Ismail, Brites, Júnior R. (ex-Sobreposta), Goja (ex-

júnior), António (ex-júnior), Capi (ex-júnior) e Igor (ex-júnior)

Equipa técnica
Treinador: Luís Beato
Adjunto: Ivo Santos
Treinador guarda-redes: Tiago Teixeira
Presidente: Vicente Teixeira



Reforços do Maximinense para a nova época

este clube tem uma dimensão muito grande»

via do Maximinense em Julho

«alma e coração» no projecto e promete «fazer tudo» para que o «Maximinense cresça ainda mais». Vicente Teixeira explicou ainda o porquê da aposta em Luís Beato para comandar a equipa principal, garantindo que a formação continuará a ser uma prioridade da sua direcção.

Como é que surgiu o convite para ser Presidente do Maximinense?

A Direcção anterior estava cansada e quiseram que eu assumisse a presidência, porque acharam que eu era a pessoa ideal pelo conhecimento que tenho do clube. Já fui coordenador, treinador, já iniciei vários projectos do zero, mas nunca me passou pela cabeça assumir um cargo destes num clube tão grande. Agora é que eu vejo que o Maximinense é um clube com uma dimensão muito grande.

E como têm sido estes primeiros meses?

Muito trabalhosos, porque isto também não é a minha praia, gosto é do trabalho de campo. É uma aventura nova, se eu me der bem, vou continuar. Os mandatos são apenas de um ano. No entanto, vamos mudar os estatutos para passarem a ser de dois anos. Possivelmente vamos assumir de novo uma candidatura.

Quais as ideias e projectos para o seu mandato?

O projecto passa essencialmente pela formação. Na época passada tivemos uma equipa de juniores muito boa e prova disso foram os jogadores que subiram aos seniores. Aliás, quase todos os jogadores da equipa principal têm o ADN da nossa formação. Isso deixa-nos muito orgulhosos. Não pagamos ordenados, damos só prémios aos jogadores e, portanto, é com a prata da casa que temos de viver.

Acredito muito neste grupo de jogadores, é com eles que nos vamos manter na Divisão de Honra. No entanto, o meu trabalho vai ser mais angariar patrocínios e sócios. A parte desportiva fica para o departamento de futebol.

Tem havido abertura por parte da po-

pulação e das empresas?

Fiquei muito surpreendido com algumas empresas onde fui bater à porta e realmente, neste momento, estou muito contente por as pessoas aderirem ao projecto Maximinense. Queremos também aumentar o número de sócios e tentar trazer mais adeptos ao nosso campo.

Prata da casa

Porquê a aposta em Luís Beato?

O Beato é um treinador muito bom no balneário, conheço-o muito bem, já fui eu que o trouxe para os juniores. Aliás, era para assumir a equipa sénior há dois anos quando veio o Joaquim Pereira, mas nessa altura não tinha disponibilidade. Ele tem as mesmas ideias que eu tenho no futebol, é uma pessoa honesta. É um homem da formação.

E foi fácil formar este plantel?

O treinador só me pediu para ficar com a base do ano passado e conseguimos, saíram dois ou três jogadores, mas sem grande significado no grupo. Aliás, fomos buscar mais-valias. No entanto, não foi fácil, porque como todos sabem a minha Direcção só tomou posse no dia 1 de Julho e não podíamos estar a tomar decisões, ou seja, a passar por cima da outra Direcção.

Depois, houve situações estranhas que se passaram, e foi muito difícil conseguir agarrar os jogadores, que devido a esta indefinição andavam a ser aliciados por outros treinadores e clubes. Mas formámos um bom grupo para fazer uma época tranquila.

É importante manter o clube nesta divisão?

O projecto é esse. Nestes dois anos queremos solidificar o clube nesta divisão e depois vamos ver o que podemos alcançar. Os jogadores também sabem que as pessoas comentam que o Maximinense anda no sobe e desce, muitos deles vivenciaram essa situação, já têm uma experiência e maturidade. São eles a dizerem ao Presidente que o Maximinense não pode descer.



PANOIENSE FC

«QUEREMOS ESTAR LÁ EM CIMA E, SE PUDERMOS INCOMODAR, VAMOS INCOMODAR»



Plantel do Panoense FC

Guarda-redes: Benedito, Bruno Teixeira (ex-Sequeirensis) | **Defesas:** Zé Vieira, Bandeira (ex-júnior), Pires (ex-júnior), Veloso, Rui, Cheba, Pedro Robeiro (ex-Souto Gondomar) e Diogo Vieira (ex-Realense) | **Médios:** Roriz, Santos, Gui, Aires, Gustavo, Tiago Lobo (ex-Frossos) e Bruno Daniel (ex-São Mamede). | **Avançados:** Ilya, André, Bruno, Fábio, Dinis (ex-júnior) e Ricardo Veloso (ex-Ronfe B) | **Equipa técnica - Treinador principal:** Jorge Sousa | **Treinador adjunto:** João Gomes | **Treinador guarda-redes:** André Duarte

► ► Panoense FC manteve a base da equipa da época passada

O Panoense FC parte para a nova época desportiva, em que vai participar no campeonato da série C da I Divisão, com a intenção de melhorar o registo do ano anterior e tentar colocar a equipa nos lugares cimeiros da tabela classificativa. O clube bracarense renovou com a equipa técnica liderada por Jorge Sousa e com grande parte do plantel, tendo feito cinco contratações, além de promover três juniores.

«Este ano acho que foi mais fácil formar o plantel. Não foi preciso estarmos a abordar tantos jogadores, fruto do que fizemos no ano passado», disse Jorge Sousa ao nosso jornal.

«Temos o plantel praticamente fechado. Podemos reforçar num ou noutro sector, mas se tivéssemos que iniciar a competição já no fim-de-semana estaríamos prontos. Reforçámos com mais experiência em todos os sectores, o grupo está mais equilibrado. Temos a irreverência dos miúdos e a experiência dos reforços», juntou o treinador.

«O objectivo passa sempre por fazer melhor do que o ano passado. Acho que a série é mais competitiva, no sentido que há meia dúzia de candidatas e vai ser muito mais equilibrado, com mais duelos físicos e com mais qualidade também em termos de jogo», expôs Jorge Sousa, que pretende formar uma equipa ofensiva.

«Vamos manter a forma de jogar, por isso é que quisemos manter a grande parte do plantel. Organizados, ofensivos, como fomos no ano passado. Tentar bater outra vez a meta de golos, porque fomos o quarto melhor ataque da competição, apesar de na tabela ficarmos um bocadinho para baixo. Não queremos andar aqui para dizer que andamos, queremos estar lá em cima e, se pudermos incomodar, vamos incomodar», garantiu.

«Uma série ajustada a nossa equipa»

Jorge Sousa abordou também a constituição da série C, que o técnico considera que

«se ajusta à forma de jogar» da sua equipa.

«Acho que se ajusta aquilo que é o nosso futebol e mesmo para potenciar os miúdos.

Havendo mais qualidade, também vai haver mais projecção dos jovens», perspectivou o treinador.



Jorge Sousa, ao meio, lidera equipa técnica do Panoense

«Andar do meio para cima»

Jorge (guarda-redes)



«Era para não jogar, mas gostei do projecto e das ideias que as pessoas me apresentaram e decidi fazer mais um ano aqui. Acho que nesta divisão o objectivo passa sempre por ganhar o máximo de jogos e no fim fazer-se as contas. Claro que este é um campeonato muito difícil, muito competitivo, com muitos candidatos, mas vamos tentar andar do meio da tabela para cima. Não vai ser fácil passar no nosso campo».

«Dar mais experiência»

Pedro (central)

«Vai ser jogo a jogo. Tentar sempre conquistar os três pontos, mais nada do que isso. Individualmente, fazer uma boa época, para no fim, quem sabe, possam surgir outras propostas para jogar noutros patamares. Como é uma equipa jovem penso que posso contribuir com mais alguma experiência, alguma maturidade dentro de campo. E depois, as coisas vão acontecendo, vão fluindo com o passar do tempo e vamos ver o que acontece».



«Sempre quisemos jogar bom futebol»

Capitão confiante numa boa época

André Pereira chegou ao Panoense há dois anos, depois de várias épocas ao serviço do São Mamede. O avançado ganhou rapidamente o respeito do grupo e também a braçadeira de capitão.

«A responsabilidade continua a ser elevada, sendo capitão ou não. Este é um pessoal com compromisso e que se integra bem no grupo, porque das melhores coisas que tínhamos no ano passado era o bom ambiente do balneário. Isso ajudou a termos melhores resultados», disse ao nosso jornal André Pereira.

«O treinador sempre garantiu que é jogo a jogo, mas diz-nos para jogar bem e não bater a bola para a frente. Sempre quisemos jogar bom futebol, mesmo que isso às vezes nos tivesse custado alguns pontos», contou.

«O objectivo do treinador é fazer evoluir os jogadores e lançá-los para outros palcos», concluiu o jogador, de 25 anos, formado em clubes como Fintas, Celeirós e Ferreirense.

